

Tema Econômico

Recomendações de Investimento

O 2º semestre começa com ótimas notícias sobre a inflação. A variação em 12 meses do IPCA deverá encostar no piso da meta (3% a.a.), refletindo a evolução favorável dos preços livres e administrados por contratos. Em paralelo, avaliamos o impacto do choque de confiança de maio sobre o nível da atividade e, por ora, não fizemos novos cortes nas previsões para o PIB, que estão em 0,2% para 2017 e 2,0% para 2018. Nesse contexto de baixo crescimento, aumentam as preocupações com o cumprimento da meta fiscal de 2017, pois a arrecadação vem decepcionando, somando-se às dificuldades na tramitação das reformas estruturais.

No cenário internacional, dois temas merecem maior atenção daqui para a frente: a forma de reversão dos programas de estímulo monetário na Europa e a condução da política fiscal nos EUA.

Para a construção de patrimônio, dado o perfil de investimento, temos opções de diversificação em Juros Pós-Fixados, Juros Prefixados, Índice de Preços, Multimercados, Ações Nacionais e Internacionais.

Avaliamos que a queda do mercado acionário desde meados de maio já reflita, em boa medida, as revisões negativas para o PIB em 2017 e 2018. Mas, se por um lado a queda esperada dos juros trará alívio significativo às condições financeiras das empresas e justifica alguma recuperação da Bolsa, uma alta consistente dependeria do andamento das reformas estruturais e de um nível de crescimento econômico mais robusto.

A classe Índice de Preços nos parece momentaneamente menos atrativa em função das projeções baixas para os resultados do IPCA nos próximos meses. Pelo mesmo motivo, o Copom (Comitê de Política Monetária) poderia manter o ritmo de queda da taxa Selic em 1,0 p.p. em julho. Isso ajudaria o desempenho dos investimentos em Juros Prefixados com horizontes curtos, de até um ano, por exemplo. Mas, considerando horizontes mais largos, existe potencial de oscilação da classe devido à deterioração do cenário fiscal.

Tendências de Curto Prazo:

Juros Prefixados – Oscilação

Nossa visão é positiva para os investimentos com prazo mais curto, de até um ano, por exemplo, pois a queda nas projeções para a inflação e a possibilidade de recuperação mais lenta da economia justificariam uma queda da taxa Selic em maior do que o mercado espera para julho. Já os investimento com prazo mais longo estão mais sensíveis ao cenário de aprovação de reformas, que tornou-se mais incerto desde maio.

Inflação e Juros Reais – Queda

A modesta recuperação da economia e um mínimo endereçamento dos problemas fiscais podem fazer os juros reais (os juros após considerar o efeito da inflação) recuarem. Porém, a expectativa de IPCA muito baixo nos próximos meses reduz a atratividade da classe.

Dólar – Oscilação

O saldo positivo da balança comercial, o baixo déficit em conta corrente e a resistência do fluxo de investimentos diretos no país limitam uma alta mais forte do dólar.

Ações – Oscilação

Uma recuperação consistente dependeria da evolução das reformas, da melhora da percepção com o crescimento e da manutenção do apetite do investidor estrangeiro.

Consultas, informações e transações, acesse itau.com.br/empresas ou ligue 0300 100 7575, em dias úteis, das 8h às 20h ou fale com seu gerente. Reclamações, cancelamentos e informações gerais, ligue para o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas por dia. Se não ficar satisfeito com a solução apresentada, contate a Ouvidoria: 0800 570 0011, em dias úteis, das 9h às 18h. Deficiente auditivo/fala: 0800 722 1722, todos os dias, 24 horas por dia.